

## Cidade Inventada-Cidade Continuada

conservar . observar . projetar

*“a arquitetura será útil quando arrojado sobre o património outras luzes e outras sombras. Quando abra o jogo de outra representação que vincule de outra forma todas as dimensões da temporalidade da memória – passado, presente e futuro –, quando permita celebrar uma nova representação do Anjo da História”*  
(I. Solà-Morales).

I

O Porto cidade, nomeadamente a sua área aqui simplificada designada por zona central, vem registando intensa e acelerada transformação do seu património urbano e arquitetónico; um movimento com impacto na autenticidade orgânica da sua identidade histórica e cultural, material e artística.

Os novos atores na produção de espaço evocam a conjuntura económica e política para validar contraditória celebração do carácter de cidade tecida na área da história; contraditória, já que a modificação-ocupação promove o apagamento e/ou alteração substantiva do tecido preexistente, da malha fundiária; a imediata tábua rasa do parcelário, bem como a conservação cenográfica de frentes ou unidades edificadas ditas históricas ou de valor arquitetónico. Na revitalização urbana empreendida, os modelos praticados e os critérios gerados mitigam a efetiva e operativa leitura da sedimentação histórica da arquitetura (e) da cidade na determinação e desenvolvimento do processo regenerador. Na regeneração-ocupação em curso subordinam-se os tempos e espaços da vida quotidiana, da cidade, à lógica estrita de rendimento/lucro; esvazia-se do real valor de antiguidade o conjunto dos elementos materiais e espirituais que determinaram e determinam a geografia da cidade, reduzindo-os a puro valor de troca.

Aciona-se, assim, por condição e por manifesto, que:

- . A revitalização económica de uma cidade ultrapassa a estrita mercantilização do seu espaço e da sua cultura, da sua paisagem e da sua arte.
- . A revitalização económica de uma parte de cidade valida-se pelo que se democratiza como consciência de futuro, pelo que se socializa como padrões de desenvolvimento, se mediatiza como qualificação cultural.

II

A Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva tem como fins a promoção cultural, científica, educativa e artística de patrimónios arquitetónicos que se afigurem relevantes na área da arquitetura e das artes, com prioridade para a situação portuguesa.

Assim, à FIMS compete promover e colaborar com entidades públicas e privadas em ações comuns no domínio da ciência, da arte e da educação designadamente na área da arquitetura, bem como em iniciativas destinadas a fomentar a dignificação da profissão de arquiteto e a qualidade da arquitetura. Ações que são manifestação da atenção comprometida que à FIMS merece a dinâmica do processo urbano – experimento e sedimento político e cultural da comunidade –, e do(s) gesto(s) da arquitetura no movimento materializador do que é obra de arte coletiva – a cidade. Ações que são voz do acompanhamento comprometido que a anima e envolve nesse esforço comum para fomentar-partilhar-participar no estudo e conhecimento da cidade inventada, da cidade continuada, e a torna agente social nesse praticável coletivo que é o quotidiano do fazer cidade.

III

Sobre património, sobre projeto, sobre a arquitetura, no relacionamento com a cidade herdada, ponderada esta como bem patrimonial, na conservação do existente, se se problematiza a operatividade do “valor de evocação”, do “valor histórico”, do “valor artístico”, do “valor de ancianidade” como perceção moderna da natureza do antigo, como esforço vital de manifestação cultural e disciplinar modernas, logo acena a sedução da diferença e da mudança operadas por um progresso orientado por

pautas produtivistas, distraídas com a evasão mumificante do antigo, com a reabilitação desfocada para um restauracionismo economicista e festivo.

Ainda assim, no projeto de uma nova arquitetura, talvez se possa, talvez se deva admitir que, no processo “conservar.observar.projectar”, o material histórico é objeto de uma leitura que, explícita ou implicitamente, acompanha a nova intervenção no seu significado global. Ao “projeto” caberá redefinir outra ideia de tempo, porquanto é encruzilhada onde confluem memória, história e contemporaneidade.

O encontro-debate “Cidade Inventada-Cidade Continuada” quer exprimir, alargando, a ação da FIMS no fomento e apoio à investigação de arquitetura, à promoção da cultura da cidade e do património edificado, à produção e divulgação do saber disciplinar da arquitetura. Assim, a reunião de um conjunto de circunstâncias-de-projeto, diversificadas em condição, natureza, dimensão, visa a evolução de um envolvimento no processo-projeto da transformação do património urbano e arquitetónico da Cidade; transformação com impacto na autenticidade orgânica da sua identidade histórica e cultural, material e artística.

Junho de 2018  
Manuel Mendes